

# ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 15 do 4.º Ano—N.º 165

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 15 de Janeiro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

## Asilo de Santa Estefânia

*Proteger a infância desvalida, dando-lhe pão e educação, é contribuir para uma obra de carinho e resgate social, é servir Deus, praticando o Evangelho!*

### Visita e história

Propositadamente nos reservamos para só agora nos ocuparmos deste estabelecimento de beneficência sob a invocação de Santa Estefânia, um dos mais importantes de Guimarães, para melhor podermos apreciar os importantes melhoramentos materiais nêlê realizados depois do incêndio que na madrugada de 17 de Janeiro de 1907 ali rebentou com violência e destruiu uma grande parte do edificio.

O simples aspecto da fachada principal, voltada ao jardim do Carmo, impressiona-nos agradavelmente, fazendo antever, pelo cuidado das últimas reparações de rebôco e pintura, a boa aplicação e metódico aproveitamento das antigas e recentes dependências interiores do asilo, o que gostosamente observamos na ligeira visita ali agora feita, melhoramentos que muito honram a actual comissão administrativa, mais activamente representada pelos srs. J. Penafort Lisboa e J. de Freitas Costa Soares, que amavelmente nos acompanharam e elucidaram sobre o assunto desta leve descrição.

E de passo que iam observando as diferentes obras ali introduzidas a expensas da cidade pública, mais intensamente revelada numa subscrição, num espectáculo e em importantes dádivas para se ocorrer às inadivéis reconstruções da parte destruída pelo incêndio, ia crescendo em nós a natural admiração e o justificado louvor por cidadãos que, como aqueles, se dedicam carinhosamente, num zelo que chega a ser entusiasmo, a trabalhos que demandam iniciativa e critério, na ânsia do dever cumprido em prol do bem do próximo e da honra da sua terra.

De entrada, depara-se-nos a data de 1863, bem visível na cancella de ferro, ano em que, a 17 de Julho, se inaugurou solenemente o asilo, que ocupa o edificio do extinto convento do Carmo, junto à igreja do mesmo nome, cedido para tal fim por decreto régio de 30 de Maio de 1860, e cuja iniciativa, de origem particular, se deveu principalmente ao benemérito professor de instrução primária, Francisco António de Almeida.

Do vestibulo, descoberto, que um projecto aproveitava para um pavimento à altura do 1.º andar da fachada principal, passa-se por três elegantes arcos para as dependências deste nível, na parte nova ainda em obras, todas apenas estucadas, entre as quais en-

tramos primeiro na sala das sessões e arquivo, ampla, alta e bem iluminada por altas janelas, vendendo-se ao centro uma valiosa mesa de mogno, torneada, e nas paredes os retratos a óleo dos bemfeitores do asilo, entre os quais nos citaram logo, como os mais devotados a auxiliá-lo, a família Margaride.

Num amplo corredor, a seguir, iluminado por seis janelas voltadas ao claustro, entramos sucessivamente no gabinete dos directores, escritório, rouparia e aula de 1.ª classe, bem iluminada por seis janelas.

Ao fundo do corredor desce-mos ao rez-do-chão da parte antiga, onde existe a adega com lagar, laguada, antigo refeitório das internadas, cujo característico púlpito se vê ainda a um dos lados. Fora, existe a casa das barrelas, antiga cosinha, que o sr. Penafort substituiu por outra à altura do 1.º andar, aproveitando muito bem o espaço perdido entre a parte norte antiga e o muro de suporte do quintal, ficando assim de nível com os refeitórios, quarto de banho com colar de duches, rouparia, sala de engomar, alguns quartos antigos e um secadouro, tudo sobre o claustro.

Servido por amplos lances de escadas, existe o andar superior, na parte reconstruída, e que é a que mais interesse desperta. Acha-se já concluída, seguindo-se à enfermaria e quarto da directora o dormitório, soberbo e amplo salão iluminado por doze bem rasgadas janelas, um dos melhores de Guimarães, onde irrepreensivelmente se alinham em quatro fileiras as 47 camas das educandas, agradáveis na alvura e limpeza, e mais duas camas das professoras nos ângulos.

Ao fundo e ao lado, com janela sobre a escada, vê-se o quarto de toilette e a entrada para a sala de lavatórios, servida por alguns degraus, instalada no mirante do convento, que se achava em ruínas, e hoje se vê acertadamente transformada, com soalho, fôrro novo e vidraças por dentro das oito janelas, cujas grades de ferro ficaram para conservar o carácter exterior daquela parte alta dos conventos. Tem água canalizada, bacias sobre mezas, com gavetas para a arrecadação dos apetrechos de limpeza individual, e toalheiros.

A segunda aula fica no 1.º andar da fachada principal, antigo dormitório, aplicada também a sala de trabalho, e por baixo da qual fica o salão onde esteve instalado o Circulo Católico, hoje servindo para conferências e ses-

sões, etc. Veem-se mapas pelas paredes, respectiva pedra, carteiros para estudo, banquinhos e aparelhos para bordar, e ao fundo o busto de Camões. Notamos ali a boa aparência das crianças e os belos trabalhos em bordados de fino gosto, dos quais se projecta fazer uma exposição na próxima primavera; como as havíamos surpreendido no refeitório, grandes e pequenas, de mãos dadas, numa roda durante o recreio, cantando modas populares portuguesas com o mesmo enternecimento com que amanhã poderão repeti-las às crianças, quando, chegadas aos 17 anos, abandonarem o asilo, onde a admissão é feita entre os 7 e 10 anos.

O quintal, com parte ajardinada, junto à construção nova, que é um pavilhão com duas ordens de doze amplas janelas sobre o sul, estende-se em sucalcos até ao alto muro da antiga cerca, com árvores de fruta, hortas, tanque com água da Penha canalizada a expensas do sr. dr. Henrique Margaride, galinheiro e ramadas que, com os melhoramentos que estão sofrendo com novos arruados, podem vir a produzir sete pipas de vinho.

Crê-se que a hygiene, muito melhorada com as novas construções, dispensará as internadas de fazer uso de banhos de mar, em que se gastavam 200.000 de donativos especiais.

### Estado económico. Recursos

Os primeiros recursos do asilo foram constituídos pelo produto dum bazar de prendas, promovido entre as damas vimaraneses, e recolhia 40 crianças pobres desvalidas de ambos os sexos, de 7 a 12 anos de idade, às quais se dava cama, mesa e vestia e educava convenientemente. Gastava anualmente três contos, apurados das quotas anuais dos subscritores, de parte das sobras das irmandades e confrarias do concelho e rendimentos do próprio fundo, que em 1880 era de 26 contos.

Hoje, o seu fundo próprio atinge 47.090.000, sendo 42.300.000 em títulos nominiais de dívida pública, obrigações e acções várias, e 4.790.000 de valor real em escrituras.

De 1906-07 a 1913-14, os vários donativos, indemnização do seguro, subscrição pública, espectáculo, beneficência pública e de irmandades, produziram 7.176.338, e tem-se gasto com a reconstrução 7.400.000 aproximadamente.

O rendimento próprio do asilo é de 1.638.332, e a sua despesa obrigatória é de 2.394.750, existindo um déficit de 757.007, que tem de ser coberto pela beneficência particular.

### Administração, fins

O asilo alberga actualmente 47 crianças do sexo feminino, às quais é ministrada a aprendizagem de serviços domésticos, de cozinha, de lavagens, esfregar, engomar servir à mesa, costurar e educar finalmente na mais sã moral, procurando conseguir-lhes um futuro honesto e garantir-lhes, pelo trabalho, os meios de subsistência.

Como demonstração prática do ensino e educação ministrada às asiladas, leia-se o significativo documento que à direcção do Asilo foi enviado pelo sr. dr. Caetano Marques de Oliveira e sua esposa, médico na Póvoa de Varzim:

«Com a maior satisfação, vimos informar v. ex.ª, e à ex.ª Mesa do Asilo de Santa Estefânia, a que v. ex.ª tam dignamente preside, do bom serviço prestado, em nossa casa, pela ex-recolhida dêsse Asilo—Ermelinda Pereira Guimarães.

Desde o dia 17 de Agosto de 1912, que para aqui veio—há dezesseis meses—e até hoje só temos a louvar o seu porte correcto, fazendo votos para que ela assim continue, honrando a boa administração dêsse Asilo, e revelando sempre a boa educação aí adquirida, gloria da digníssima Directora e professoras desse estabelecimento de beneficência, a quem enviamos as nossas felicitações.

E' ella mesmo a portadora dêsse documento, que o vai entregar pessoalmente e cumprimentar v. ex.ª.

Sentimos nesta dacta não podermos ir a essa cidade cumprimentar v. ex.ª e ex.ª Mesa, o que fazemos por esta forma, desejando a v. ex.ª as mais felizes festas e um venturoso ano.

Somos, com a maior consideração e estima.

E' de três anos a gerência gratuita da comissão administrativa, cujos membros, excepto o tesoureiro, tem a seu cargo, em três mezes alternados, a fiscalização e vigilância do serviço interno do asilo, visitando-o, pelo menos, duas vezes por semana; e a respectiva eleição é directa entre subscritores e beneméritos do asilo. A actual direcção tomou posse em 1909.

### Melhoramentos futuros

Há idea de criar um internato para crianças pobres do sexo masculino, com oficinas e com direcção interna diversa, onde a par da instrução elemental lhes seria ensinada qualquer arte ou officio, consoante a vocação de cada um, numa dependencia da casa completamente separada, ou em outro edificio que viesse a adquirir-se, mas quando os fundos e recursos do asilo aumentarem de futuro, atingindo claramente dois terços mais do rendimento actual.

Aqui fica o apêlo às almas generosas a quem a fortuna bafejar a ponto de facilmente poderem concorrer para se realizar tão justa aspiração, dado o numero de rapazes que por aí se entregam a uma vadiagem que é meio caminho andado para a senda do crime.

## ECOS

### Luz, muita luz!

Como a rua que corre em frente ao Proposto apresentasse um lindo aspecto, de noite, vista da praça D. Afonso Henriques, se naquela nova artéria houvesse alguma iluminação; e como a vadiagem odeia a luz, lembramos à Câmara Municipal algumas lâmpadas para ali, com o que muito lucrará a moralidade pública, principalmente nesta época da inscrição de recrutas.

### Por fera...

Dentre os pontos de furiosa acusação dirigidos pelo senador dr. João de Freitas ao sr. dr. Afonso Costa, um deles consiste no facto de este haver autorizado a ser paga em Lisboa uma contribuição que o devia ser na provincia.

Sobre este terribilissimo abuso de poder (?) disse o director geral das contribuições e impostos:

«... não há lesão de interesses para o Estado, como se disse; evita-se um grande transtorno para o contribuinte que queira pagar o que é devido e peça que lhe facilitem os meios de realizar esse pagamento.»

Ora pois! Prossiga embora a berrata oposicionista, mas affine noutra clave, que esta... dá fôfia.

### Processo do rasga

Anda agora a discutir-se se o «tango», essa dança onde os corpos se enroscam, e coleiam, e dão saltos como serpentes cocadas pelo cio, é ou não uma dança moral.

Na Alemanha militarista, foi o «tango» prohibido aos officiais, quando fardados. O imperador achava o ofensivo do garbo e da disciplina militar. Agora é num teatro de Londres que a dança macaca tem as honras dum «referendum», sem excluir o voto do clero. Leia-se:

«LONDRES—No King's Theatre deu-se uma grande representação com o tango, seguida de referendum. A assistência era das mais brilhantes e dela faziam parte muitos membros do clero. Por 721 votos contra 21, o tango foi julgado uma dança muito moral.—S.»

Também somos do mesmo parecer.

O «maxixe», o «tango», todas essas danças de ventre tam predilectas dos capoeiras, rúffias e «apaches» são um afrodisiaco indispensável à moralidade dos salões mundanos.

—Ai, adeus, ó casto minuet!

### Perdendo valor

¿Pode admitir-se que um ou outro ministro da República periclite e abuse do seu lugar? Pode e deve admitir-se.

Faz bem, porisso, a opposição em tomar interesse no apuramento de responsabilidades, se há responsabilidades a tomar por actual facto do governo menos escrupuloso ou menos legal; mas que se não transformem pequenos delitos em «grandes e horribéis crimes», pois tudo isso só servirá para desprestigiar e tirar efeito à acção fiscalizadora dessa mesma opposição, quando seria e bem intencionada.

E' o que succedeu com o senador que acusou o chefe do governo de, por exemplo,—não ter recebido 4 contos embolsados por um advogado, e outras miudezas equivalentes!

Quem acusa precisa ser o detentor duma verdade esmagadora. O senador podia, e pode, ter alguns pontos de razão; assim, conforme se ofereceu, termina por... não ter razão nenhuma e passar a fazer jus a epitetos desqualificantes.





Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES	*	Rápido		* Diário	* Diário	* Diário	* Diário	* Diário	* Diário
		Diário	Diário						
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,15					16,05
	Guimarães	C.	5,43	8,08					16,58
	"	P.	5,51	8,16	10,49	13,29			17,07
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49			17,30
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00			17,42
	Negrellos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14			17,57
	Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35			18,19
Linha do Minho	Trofa	C.	7,19	9,30	12,23	14,54			18,39
	Valença	P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50
	Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7
	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05
	TROFA	P.	7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07
	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08	23,56
	Trofa	P.	5,51	9,46		15,05	19,58		
Linha da Póvoa	Braga	C.	7,44	11,15		15,58	21,29		
	Viana	C.	8,31	11,47		16,26	22,33		
	Valença	C.	10,50	13,19		17,31	23,33		
L. da Norte	Porto	P.	8,35		15,48	17,54	19,57		
	Lisboa	C.	14,31		1,13	23,58	6,25		

Descendentes

ESTAÇÕES	P.	C.	Rápido		Diário		Diário		Diário	
			Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário		
L. da Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30			
	Porto	C.	0,32		7,35	7,56	14,19			
L. do Minho	Porto	P.	4,30	7,20	7,44	8,43	14,18	17,10	18,44	19,44
	Trofa	C.	5,45	8,05	8,35	9,42	15,03	17,50	19,53	19,53
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	19,58	
	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,29	
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	22,33	
	Valença	C.	10,50		13,19	17,31			0,17	
L. da Póvoa	P.					8,03		16,35	16,35	
L. de Guimarães	TROFA	P.			8,11	9,58	15,13	18,00	20,10	20,20
	Santo Tirso	P.			8,31	10,20	15,37	18,18	20,31	20,44
	Negrellos	P.			8,54	10,41	15,58	18,35	20,48	21,04
	Lordelo	P.			9,08	10,54	16,12	18,46	20,59	21,18
	Vizela	P.			9,24	11,08	16,26	18,58	21,12	21,32
	Guimarães	C.			9,44	11,27	16,45	19,14	21,29	21,51
	FAFE	C.				11,34	16,58		21,36	22
					12,28	17,52		22,32	22,53	

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepões.  
 ◊ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepões.  
 + Idem em Madalena, Covas e Cepões.  
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 ●● Idem em Cepões.  
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.  
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora  
 GUIMARÃES & C.<sup>a</sup>

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das camélias, de Dumas, filho (4.<sup>a</sup> ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.<sup>a</sup> ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.<sup>a</sup> ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A hêsta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dôr universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volume publicado (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.<sup>a</sup> Sn.<sup>a</sup> de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendês—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR LOPES DA SILVA cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sôbre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, liciores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancoara

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Oficina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos

Atelier de costura

—DE—

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

DISPONÍVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão